

Convocação de ministros

RAUL PILLA

A CONVOCAÇÃO dos ministros ao Congresso Nacional, admitida pelas Constituições de 1934 e 1946, não poderia justificar, como bem advertiram os parlamentaristas, as excessivas esperanças postas na inovação. Faltando, no regime atual, a sanção correspondente no caso de não satisfazerem as explicações do ministro, muito pouco se modificavam as relações entre os dois poderes e em nada se alterava a irresponsabilidade política do Poder Executivo.

Apesar de tais limitações, poderia tornar-se útil a disposição constitucional, se praticada com sinceridade e discernimento. O uso adequado e frequente da prerrogativa parlamentar poderia levar o presidente da República a escolher com maior cuidado os seus ministros, para não os expôr a desastres que não deixariam de refletir-se sôbre o prestígio do govêrno. Não é, porém, o que se está verificando entre nós, pois quem em verdade delibera sôbre a conveniência da convocação do ministro não é a Câmara interessada, mas o próprio ministro, que, por intermédio do líder da maioria, impõe a sua decisão. Trata-se, como se vê, de completa inversão do processo normal. Mais uma prova, de como são vãs as tentativas de modificar extrinsecamente, por simples amputações ou enxertos, o sistema presidencial: atrofiam-se os enxertos e as amputações dão origem a proliferações degenerativas. É que não se curam discrasias por processos cirúrgicos.

Entretanto, algum proveito se poderá tirar do instituto. Mas, para isto, será necessário que a convocação sômente se faça para esclarecer uma questão concreta e limitada, da qual não se possa evadir facilmente o ministro. Porque, do contrário, comparece êste, diz o que bem lhe parece, faz dissertações mais ou menos vagas e deixa os convocantes com cara de palmo. Sômente o sistema parlamentar comporta as amplas exposições, ao cabo das quais a Câmara tem a faculdade de manifestar a sua insatisfação por um voto de desconfiança; pois, no sistema presidencial, a única coisa que se faz é propiciar, a um ministro sabido, uma exibição espetacular e sem conseqüências.